

Porto de Mós



PORTO DE MÓS

“Há uma desconfiança generalizada do trabalho dos autarcas”

Jorge Vala, presidente da Câmara de Porto de Mós Candidato do PSD ao terceiro mandato, o autarca quer avançar com a segunda e a terceira fases de alargamento da Área Local Empresarial até ao final do ano, onde poderão ser investidos mais dez milhões de euros. Consciente da falta de mão-de-obra das empresas, diz que os imigrantes são bem-vindos, e estão a ser integrados de uma forma pacífica. E revela que o concelho está a atrair também pessoas de Lisboa, pelo preço mais baixo das habitações e pelas boas acessibilidades. Foram aprovados mais cerca de 100 apartamentos em Porto de Mós

Alexandra Barata
redacao@jornaldeleiria.pt

Vai candidatar-se ao terceiro e último mandato como presidente da Câmara Municipal. Qual a medida que lhe deu mais satisfação concretizar nestes últimos quatro anos?

O cartão de saúde. É um projecto pioneiro no País, para todos os munícipes, ao qual já aderiram mais de 15 mil habitantes do concelho. Se forem a uma consulta de especialidade nas clínicas aderentes pagam 35 euros, por uma consulta de medicina geral e familiar 25 euros, e se chamarem um médico a casa pagam apenas 15 euros. E têm médico garantido 24 horas, depois de o chamarem. É um investimento com algum significado para a Câmara Municipal, pois são cerca de 150 mil euros por ano, mas tem sido uma medida eficaz para um município como o nosso, em que a saúde é um problema. Estamos bem servidos com a USF Novos Horizontes, que cobre as freguesias de Pedreira, Juncal e Calvaria de Cima,

RICARDO GRAÇA



mas temos tido muita dificuldade em ter médicos de família no resto do concelho, nomeadamente em Mira de Aire, mesmo tendo adoptado o projecto Bata Branca. Foi um risco que corremos, mas depois de percebermos a importância que as pessoas dão à saúde, sobretudo no pós-Covid, tínhamos de fazer alguma coisa.

Habitualmente, os municípios tentam criar condições para atrair a classe médica. Em Porto de Mós, centraram-se antes em dar respostas à população.

A responsabilidade de criar condições para os médicos é do Estado central. Se desse condições de excepção àqueles que vêm, como é que ficavam os que já cá estão? Como é que ficavam aqueles que são de Porto de Mós, se falássemos no apoio à renda da casa? Estaríamos a dar melhores condições a um médico que aceitou vir porque o nosso leilão foi melhor do que o do vizinho. Não concordo com isso.

O que é que gostaria de ter concretizado nestes dois mandatos, e não conseguiu?

Faltou-me fazer algumas coisas, porque o tempo não ajudou. A reabilitação e ampliação da Escola Secundária de Porto Mós é uma obra muito significativa, e tem associada a abertura de uma avenida. Tínhamos previsto que estaria concluída este mandato, infelizmente não foi possível, mas está em velocidade cruzeiro. É uma obra fundamental para o desenvolvimento do concelho, para a qualidade do ensino, e para atrair e fixar os alunos, que se atrasou devido à burocracia. A nossa expectativa é que esteja concluída até ao final de Julho de 2026.

Como autarca, como vê esta carga burocrática envolvida em qualquer processo?

Há princípios que estão associados ao controlo do Estado e à própria máquina burocrática do Estado, que enviam a vontade de quem quer fazer, como nós. Fico com a sensação de que há uma desconfiança generalizada do trabalho dos autarcas, e não tenho grandes dúvidas de que acaba por criar muitas entropias no sistema, e, sobretudo, atrasos significativos na concretização de projectos públicos. Daqui a um ano, quando terminar o PRR, vamos perceber que não se fez mais por falta de capacidade do Estado em perceber que é necessário simplificar. Tenho a expectativa que este Governo consiga aligeirar alguma da carga burocrática do funcionamento do próprio Estado. Nós, autarcas, é isso que tentamos fazer, ao implementar processos mais simples, mas muitas vezes estamos agarrados à lei. Quando falamos de saúde, de segurança, de outras coi-

sas, a responsabilidade é do Estado central. Mas, se um munícipe tem um problema, inevitavelmente passa a ser meu, porque não é o Estado que o vai resolver.

Quais as principais preocupações dos munícipes?

Temos algumas preocupações, e faço *mea culpa* em relação a algumas. Há atrasos no licenciamento urbano. Temos tido alguns problemas que resultam da desburocratização e, sobretudo, da simplificação. Introduzimos, nos últimos quatro anos, a digitalização dos processos de obras, para eliminar papel e reduzir o risco operacional. Além da resistência à mudança, temos alguns problemas de recursos humanos, que têm sido resolvidos ao longo do tempo. Felizmente, estamos praticamente alinhados com o cumprimento de prazos. O nosso grande objectivo é, ao fim de 30 dias de um processo dar entrada na câmara, as pessoas serem informadas se está tudo bem, ou se não está tudo bem. Vamos instalar, no antigo museu, o atendimento, o espaço cidadão, o espaço empresa, e todos os serviços técnicos, para melhorar o espaço de trabalho. Paralelamente, estamos a fazer investimentos em *backoffice*, em sistemas de segurança, em melhoria dos *backups*, em conjunto com a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, para termos mais capacidade de arquivo. Na semana passada, fomos atacados com alguma violência, mas, felizmente, o nosso sistema funcionou. Estivemos sem email durante umas horas. Houve um alerta no sistema, e a equipa de informática conseguiu actuar.

O município conseguiu financiamento do PRR para seis projetos. Qual é o ponto da situação em relação à execução das outras obras? Vão ser concretizadas até 2026?

Vão, com certeza. Estamos a concluir a instalação do laboratório de um centro especializado em desenvolvimento e inovação na área dos recursos minerais, integrado na agenda mobilizadora da pedra. Somos uma das poucas câmaras do País em projectos de agenda mobilizadora. Assinámos um contrato de consórcio com o *cluster* dos recursos minerais e o Politécnico de Leiria, e vamos fazer investigação na área dos recursos minerais, com o objectivo de melhorar a economia circular de um processo que tem muito desperdício. Vamos trabalhar directamente com o *cluster*, que agrega toda a parte empresarial dos recursos minerais, e tem como parceiros a Assimagra [associação do sector], o Instituto Superior Técnico, o Politécnico de Leiria, e a Universidade de Évora. O investimento é de cerca de um milhão de euros, e estamos a equipar o espaço.

Em Porto de Mós, não há fome. Se alguém souber de alguma pessoa a passar fome, diga, para nós respondermos

Os imigrantes são fundamentais. Temos muitas empresas que, se não tivessem mão-de-obra estrangeira, já teriam encerrado

Quando falamos de saúde, de segurança, de outras coisas, a responsabilidade é do Estado central. Mas, se um munícipe tem um problema, e passa a ser meu, porque não é o Estado que o vai resolver

”

Vai ter ainda um auditório e salas de aulas, para podermos promover o ensino na área tecnológica para os trabalhadores das empresas, em horário pós-laboral, mas também para eventuais alunos que queiram especializar-se, sobretudo, no ensino superior profissional. Calculamos que fique tudo concluído em Setembro deste ano.

Qual é o papel da câmara neste projecto?

Como temos aqui um centro de extracção e transformação de recursos minerais importante, fomos desafiados a coordenar este projecto. Aquilo que o município vai fazer não é um negócio, mas um investimento no sentido de podermos entregar um produto final às empresas do sector, estejam na agenda ou não. Depois do PRR, queremos dar continuidade ao projecto, que não é barato. Vai exigir recursos humanos, que estamos a contratar por nossa conta, porque só assim é que faz sentido. Vamos usufruir de fundos comunitários para instalar um laboratório, que vai custar 700 a 800 mil euros, e depois de vir o dinheiro para os recursos humanos, quando isso terminar, fechamos a porta e deixamos ali um elefante branco? Isto não faz sentido. Aliás, creio que o projecto entrará em velocidade cruzeiro só dois ou três anos depois de o financiamento acabar.

Nessa fase, já serão as empresas a financiar o projeto?

Podem não ser. O espírito de apoio ao tecido empresarial pode continuar a ser da câmara. E não fazemos mais do que a nossa obrigação. O rendimento médio das famílias de Porto de Mós, no distrito de Leiria, deu um salto de sexto ou sétimo lugar em 2021, para terceiro em 2023. E o sector da pedra tem aqui um papel fundamental, porque paga substancialmente acima da média. É vital para a dinâmica de concelho, e sermos parceiros é um bom investimento. Se se conseguir concretizar alguns projectos de reforço ou melhoria da sustentabilidade ambiental na extracção e na transformação, teremos ganhos muito significativos para o território, e para a qualidade de vida de que todos beneficiam.

E os restantes projectos financiados pelo PRR?

Os Bairros Comerciais digitais também são importantes. Porto de Mós acabou de ser reconhecido como centro urbano estruturante. Passamos a ter outro nível de possibilidade e de ambição para fundos comunitários. A partir do momento que fomos reconhecidos no Pró-Centro, podemos integrar candidaturas para a chamada inteligência artificial ao serviço da comunidade. Os Bair-

ros Comerciais digitais têm um pouco disto. Vamos ter a identificação dos lugares de estacionamento na entrada da vila, e os disponíveis em duas zonas de Porto de Mós. Vamos ter mupis, e vai haver uma intervenção directa no espaço físico e nas ruas. Vamos ter venda *online*, e algumas novidades digitais para os comerciantes poderem estar mais perto dos seus clientes, mesmo estando à distância. Estamos na fase final do projecto, com cerca de meio milhão de euros de investimento.

Como está a decorrer a requalificação do Centro de Saúde para Unidade de Saúde Familiar de Porto de Mós?

É uma obra relativamente simples de concluir. É um projecto de cerca de 1,2 milhões de euros, e vamos receber 900 mil euros do PRR. Abrimos o concurso três vezes e ficou deserto, mas já está adjudicado. Vamos criar condições de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, pois tem dois pisos, e não tem elevador. E também não tem climatização. Vamos substituir o telhado e as janelas.

O projecto Radar Social, destinado a referenciar os problemas de pobreza e de exclusão social, já está a decorrer?

Está em pleno funcionamento. Estamos a fazer o levantamento das necessidades da população, para fazermos um diagnóstico, e intervirmos sempre que necessário. Felizmente, não somos um concelho onde existe pobreza extrema associada à falta de habitação. Não temos praticamente sem abrigo, mas comunidades que gostam de viver assim. De uma forma geral, apesar das grandes dificuldades de habitação, a maioria das pessoas tem casa. Há pessoas que vivem em condições indignas, algumas mesmo com muitas dificuldades, que têm sido apoiadas pelo Serviço de Acção Social do município.

São situações preocupantes?

É sempre arriscado dizer que não é uma situação preocupante. Agora, é muito mais fácil resolver uma situação preocupante do que centenas. Na Estratégia Local de Habitação, identificámos 32 famílias em que era necessário intervir directamente. Dessas 32, houve um conjunto que não aceitou a nossa intervenção. São pessoas que, aos olhos da comunidade, vivem em condições indignas, em termos de qualidade da habitação, mas não aos seus próprios olhos. Em Porto de Mós não há fome. E, se alguém souber de alguma pessoa a passar fome, diga, para nós respondermos. Temos, de uma forma permanente, o movimento social caritativo como nosso parceiro, em conjunto com a juntas de freguesias, >>>

PORTO DE MÓS

que respondem com alimentação, roupa, o que for preciso.

Uma das obras que conseguiram concretizar foi a ampliação da primeira fase da Área de Localização Empresarial (ALE), onde foram investidos cerca de seis milhões de euros, com um financiamento comunitário de 1,9 milhões. Quando é que prevê avançar com a segunda e a terceira fases?

Estamos a concluir o projecto, que terá um centro de apoio empresarial idêntico ao de Ansião. Os 38 lotes da primeira fase foram todos vendidos. Na maioria dos casos, para a ampliação de empresas, e já temos pedidos para a segunda e a terceira fases. Vamos fazer de uma vez só, porque há empresas que pretendem adquirir uma parte significativa dos lotes. Se nos exigirem uma rotunda aérea na zona mais sensível, será um investimento na casa dos dez milhões de euros. Iniciámos agora a fase de avaliação dos terrenos. O plano de pormenor e o estudo de impacto ambiental foram aprovados para a totalidade da obra. Temos algumas condicionantes com as linhas de água, que têm de ser ultrapassadas com engenharia, ou com obras de arte. Este processo ficará concluído até o final deste ano, com as avaliações e as negociações com os proprietários. Como afectámos todo aquele espaço para a ALE, temos a prerrogativa de poder expropriar. Na primeira fase, conseguimos adquirir a totalidade dos terrenos a cerca de 50 proprietários, e só dois

O sector da pedra tem aqui um papel fundamental, porque paga acima da média. É vital para a dinâmica de concelho, e sermos parceiros é um bom investimento

”

ou três é que foram expropriados, porque os terrenos estão em nome da segunda ou da terceira gerações, e nunca foram registados. Precisamos que seja o tribunal a dizer a quem entregar essas verbas. Nalguns casos, avançámos para expropriação, mas quando as pessoas começaram a receber as cartas do tribunal, conseguimos fazer uma negociação amigável.

Se vão ampliar a ALE é porque há procura.

Sim, temos muita procura. Algumas empresas já têm projectos aprovados. E duas ou três vão ter uma expansão muito grande. A Propec vai ampliar para o dobro, e a Movelar também vai ampliar praticamente para o dobro.

Também conseguiram captar investimento de fora do concelho?

Sim. Não me preocupo muito de onde vêm os investimentos. Temos boas vias de comunicação, a deslocação dos trabalhadores não é complicada, e estamos a vender os lotes a um preço relativamente baixo, porque temos compensação de fundos comunitários. Temos tido muita procura da pequena distribuição, que tem de colocar os produtos rapidamente noutros pontos do País. Estamos muito próximo dos principais eixos rodoviários, e isso é também um factor decisivo. Falta-nos a ligação do IC9 à entrada da A1.

E quando é que essa obra avança?

Temos um bom relacionamento

com o ministro, e a expectativa que, com a visão que tem, possa encontrar uma solução. Há uma intersecção entre o IC9 e a A1, na zona de Santa Catarina, e, com um bocadinho de esforço e de boa vontade, esta situação vai ser resolvida para a região de Leiria e para a região Oeste.

Se conseguirem atrair mais empresas, vai haver mais trabalhadores. Como vão resolver a falta de habitação?

Temos aprovados 100 apartamentos. Temos licenciados 12 no centro, e estão em vias de licenciamento mais 34, também no centro. E temos outro prédio na Corredora também com 12. À volta de Porto Mós, são cerca de 100 apartamentos. Depois, temos alguns pedidos de informação, na Nacional 8, em resultado do saneamento básico. Era uma zona com muita pressão urbanística, mas sem infraestruturas. O saneamento ao servir cerca de 800 casas e empresas, vai com certeza transformar antigas indústrias em habitações. Estamos a tratar disso na revisão do PDM. Temos níveis de cobertura de território ainda baixos, e vão aumentar de uma forma significativa, e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Crescendo a população, têm capacidade de resposta ao nível de serviços?

Já estamos a ter. De 2024 para 2025, aumentámos quase 500 alunos nas escolas. Imigrantes e emigrantes. Temos muitos portugueses a re-

gressar e outros a instalar-se aqui. As ARU [Área de Reabilitação Urbana] também estão a funcionar como um instrumento de captação e fixação. As pessoas estão a recuperar casas para virem para cá viver. Temos uma cobertura total de fibra óptica, para trabalhar à distância. E, com a ARU, temos tido muitos pedidos de reabilitação em Mira de Aire. No início, as casas eram muito baratas, e as pessoas de Lisboa começaram a perceber isto. Estão a dez minutos da autoestrada, em Torres Novas. Vivem pertíssimo da capital, em pleno coração do Parque Natural. Respiram bom ar, têm boa qualidade de vida, e têm segurança.

Como tem corrido o processo de integração dos imigrantes?

Com normalidade. Temos um grande apoio das juntas de freguesia, para que não se transformem barracões ou pavilhões em casas de habitação. Os imigrantes são fundamentais. Temos muitas empresas que, se não tivessem mão-de-obra estrangeira, já teriam encerrado. E algumas estão a crescer. Os imigrantes são bem-vindos. Damos apoio na questão linguística, e na integração cultural. Quando os empresários nos dizem que precisam de mais imigrantes para trabalhar, temos de ter capacidade para entender, para fugir aos populismos e, sobretudo, para dar uma resposta efectiva. Ando muito na rua e, por aquilo que percebo, a nossa comunidade imigrante está integrada de uma forma pacífica.

PUBLICIDADE





ESCAVADORAS HITACHI ZAXIS-7
**PRODUTIVIDADE
 COM CUSTOS
 REDUZIDOS**



GARANTIA DE FIABILIDADE E QUALIDADE DE TRABALHO.

Para pedreiras, trabalhos de construção e infraestruturas, movimentação de terras, entre outros, as escavadoras Hitachi são máquinas rápidas e robustas, com grande produtividade e custos reduzidos. Com um ambiente de trabalho agradável e intuitivo, distinguem-se pela fiabilidade e pela tecnologia, com uma manutenção simples, apoiada por modernos sistemas de telemetria e gestão de frotas. Com garantia de qualidade Hitachi e Serviço Após-venda MOVITER.

HITACHI

Reliable solutions

PORTO DE MÓS

Preparação das Festas de São Pedro envolve cerca de três mil pessoas

Alexandra Barata

redacao@jornaldeleiria.pt

A poucos dias do início das Festas de São Pedro, que têm este ano como tema “Agricultura Sustentável - Vamos pôr as mãos na terra”, a azáfama com os últimos preparativos é cada vez maior no recinto do evento, para que esteja tudo a postos para receber mais de 240 mil pessoas, entre os dias 28 de Junho e 6 de Julho. A equipa envolvida na organização do evento é constituída por cerca de três mil pessoas, que se empenham para que corra tudo na perfeição, ao longo dos nove dias. O número é avançado por Luís Vieira, presidente do Fundo Social dos Trabalhadores da Câmara de Porto de Mós, que lidera a equipa. Este ano, a grande novidade é a Feira Doces e Sabores, confeccionados com produtos biológicos da região, e um cartaz que acredita ser “um dos melhores dos últimos anos”.

Luís Vieira explica que as Festas de São Pedro começam a ser preparadas em finais de Setembro ou início de Outubro, em reuniões semanais do Fundo Social dos Trabalhadores da Câmara de Porto de Mós. À excepção das marchas, missas e procissões e a Feira Doces e Sabores, que são da responsabilidade da Divisão de Cultura, são os 14 elementos dos órgãos sociais que organizam tudo ao longo de sete meses, para que, em Maio, se comece a preparar o recinto. “Calendarizamos as coisas, distribuimos as tarefas pelas equipas, e acompanhamos as montagens, com o apoio dos colegas da Câmara Municipal”, concretiza.

O dia 28 de Junho inicia, às 10 horas, com o Festival de Natação, nas Piscinas de Porto de Mós. E, às 15



Luís Vieira e a equipa que lidera preparam as festas com sete meses de antecedência

horas, decorre um dos momentos altos do evento, com a atribuição dos Prémios D. Fuas a empresários do concelho, no Dolinas Climbing Hotel. A inauguração das Festas de São Pedro está marcada para as 18h30, com a actuação da Bandinha Mirense. Apesar de as portas abrirem apenas a essa hora, sete a oito pessoas da direcção do Fundo Social dos Trabalhadores estarão no recinto a partir do meio-dia, para que nada falhe da vasta programação. “Vamo-nos articulando para acompanharmos tudo diariamente, da abertura ao fecho”, refere Luís

Vieira. “Descansamos muito pouco, porque trabalhamos praticamente 24 sob 24 horas”, assegura.

Tony Carreira é cabeça de cartaz

De entrada livre, os concertos atraem sempre muitas pessoas. Este ano, o cabeça de cartaz é Tony Carreira, que actuará a 6 de Julho, dia em que encerram as Festas de São Pedro. Nos restantes dias, subirão ao palco Bia Caboz (dia 28), Anjos (dia 29), Nena (dia 30), Ana Malhoa (1 de Julho), Banda Recreativa Portomosense convida Tim, dos Xutos e Pontapés (dia 2), Hybrid Theory - Linkin Park Tribute (dia 3), Bárbara Tinoco (dia 4) e Jimmy P (dia 5). Esta edição, voltará a haver um balão de ar quente, que se eleva do chão a alguns metros, entre as 22 horas e a meia-noite, mas Luís Vieira alerta que as subidas deixaram de ser gratuitas. É ainda obrigatório fazer inscrição prévia, pois as reservas são limitadas.

A equipa do Fundo Social dos Trabalhadores da Câmara vai voltar a confeccionar coscorões, o doce tradicional do concelho, de forma artesanal. A receita, feita na hora, leva farinha, ovos, laranja, limão e algumas bebidas finas. “No ano passado, gastámos cinco mil quilogramas de farinha a fazer 40 mil coscorões nas festas”, revela Luís

A nossa tasquinha tem sempre filas intermináveis.

As pessoas chegam a estar à espera quatro a cinco horas para comprar coscorões

Luís Vieira, presidente do Fundo Social dos Trabalhadores da Câmara

”

Vieira. “A nossa tasquinha tem sempre filas intermináveis. As pessoas chegam a estar à espera quatro a cinco horas. É a nossa imagem de marca”, diz. Para preparar os coscorões e atender os clientes, contam com cerca de 50 pessoas.

“As tasquinhas são um balão de oxigénio para as associações, que chegam a ter 100 pessoas cada uma, durante os nove dias da festa”, assegura o presidente do Fundo Social. As 21 tasquinhas presentes irão ainda participar no Concurso “Melhor Petisco”. Os critérios de avaliação do júri são o respeito pela tradição e produtos locais/regionais, a apresentação, a qualidade, a textura, o ponto correcto de cozedura, e o equilíbrio de sabores. Ao longo do evento, decorrerá ainda a oitava edição da Cozinha de Demonstração, com a presença de *chefs* que irão recriar alguns pratos locais, com técnicas e dicas úteis para o dia-a-dia, sob convite do *Chef* Samuel Mota.

Com seis participantes, o desfile das marchas populares está agendado para os dias 28 de Junho, na Avenida de Santo António, e 6 de Julho, no recinto das festas. Neste dia, decorrerá também o 34.º Festival de Folclore São Pedro, com a participação de quatro ranchos folclóricos. No dia 29 de Junho, os apreciadores de veículos antigos, podem assistir ao 11.º Passeio de Ciclomotores e Motociclos Antigos, no recinto das festas, local onde será promovido o 8.º Encontro de Clássicos, no dia 6 de Julho. Neste último dia do evento, haverá ainda a prova Trilhos D´Fuas - Troféu BTT de Porto de Mós. As festas terminam com a procissão de São Pedro e um espetáculo pirotécnico.

Em Setembro, os órgãos sociais do Fundo Social dos Trabalhadores da Câmara Municipal voltam a reunir, para fazer um balanço do evento, e identificar os pontos fracos. Embora tenha sido um acidente, alheio à organização, um incêndio seguido de uma explosão de uma garrafa de gás, que causou ferimentos a duas pessoas, no ano passado, é uma situação que não querem que volte a acontecer. Como sempre, tudo será inspeccionado antes de o evento iniciar, e o Centro de Saúde certificará a alimentação todos os dias. “Temos um plano de segurança e emergência, e alertamos sempre os tasqueiros para os perigos. Queremos continuar a afinar todos os pormenores cada vez melhor, para que tudo bata certo”, garante Luís Vieira.

PUBLICIDADE

REGINA LOURO
contabilidade

✉ regina_contab@sapo.pt
 🌐 www.reginacontab.wixsite.com/website
 📍 Regina Louro Contabilidade, Lda
 📞 Regina Louro Contabilidade, Lda

Av. Liberdade, 13, 1.º E
 2480-302 Porto de Mós
 244 402 992 | 917 874 815

FabLab desenvolve sistema de rega inteligente

Alexandra Barata
redacao@jornaldeleiria.pt

O FabLab - Laboratório de Fabricação Digital de Porto de Mós está a testar um sistema de rega inteligente, através de um telemóvel com *hi-fi*, no jardim onde se encontra localizado, no Espaço Jovem, revela Marco Lopes, vereador com os pelouros da Informática e Sistemas de Informação e da Inovação e Empreendedorismo. A intenção é evitar que os jardineiros tenham de se deslocar a cada espaço verde do concelho para abrir e fechar válvulas.

Marco Lopes garante que a plataforma, os componente eletrónicos e toda a programação foram feitos no FabLab. Em fase de testes, o sistema de rega *online* é acionado através do telemóvel, de uma forma automática, e permite ligar e desligar a água à distância, e programar as horas para iniciar a rega e durante quanto tempo, em cada jardim. “A ideia é monitorizar todos os espaços verdes, e possibilitar abrir e fechar válvulas, evitando que os jardineiros tenham de lá ir.”

Este é apenas um dos muitos projectos desenvolvidos no FabLab, desde que abriu em 2019. Equipado com uma máquina de corte e gravação a laser, CNC, impressoras 3D, *scanner* 3D, uma máquina de bordar e de costura, um forno de cerâmica, e uma *plotter* de corte de vinil, usada para fazer autocolantes, o espaço dispõe ainda de uma bancada de electrónica e de uma carpintaria.

De portas abertas a qualquer pessoa que pretenda criar os próprios produtos, o FabLab também desenvolve projectos pedagógi-

Os FabLabs são conhecidos como locais onde se consegue fazer quase tudo
Marco Lopes, vereador

”



Rui Infante e Marco Lopes com os corvos do festival Indie Lisboa

cos, como a brigada dos plásticos, para mostrar às crianças os produtos que se podem fazer a partir de plástico reciclado. Dá ainda resposta a desafios das escolas, como a criação de placas de identificação para as hortas, no âmbito do projecto “Agricultura sustentável - Vamos pôr as mãos na terra”.

“Todos os anos adquirimos um equipamento diferente. Há dois anos, foi a máquina de costura e de bordar e, no ano passado, um pequeno forno de cerâmica, para criar protótipos de faianças”, assegura Marco Lopes. “A zona do Juncal e da Cruz da Légua tem muita faiança. Daí a ideia de ter prototipagem de faianças, para possibilitar aos artesãos fazerem peças únicas”, explica. “Como cada máquina destas custa 30 ou 40 mil euros, também temos empresários que vêm aqui fazer produtos.”

Apoio técnico

Quem procura o FabLab de Porto de Mós sabe que pode contar com o apoio de Rui Infante, LabFab manager, e de Mara Silva, designer de produto, na utilização dos equipamentos, quando não sabe trabalhar autonomamente, pois é um espaço onde se promove a colaboração, a cooperação e a partilha de conhecimentos. “Mas há pessoas que vêm aqui e já sabem desenho vectorial e modelação 3D”, assegura Rui. Quando os pro-

jectos são mais complexos, recorrem a um ceramista. “Os FabLabs são conhecidas como locais onde se consegue fazer quase tudo”,

garante o vereador.

Janete Silva recorre ao FabLab de Porto de Mós para fazer decorações para festas, tampas em cor-

tiça personalizadas para terrários, e lembranças, como pins, marcaadores de livros, e imãs para o frigorífico, para o seu negócio *online* Flores.ser. Utilizadora frequente do espaço, a jovem da Maceira, Leiria, diz que lhe dão sempre uma “grande ajuda” e que, “se tiver algum problema, o Rui consegue resolver”. Além do apoio, que lhe permite poupar tempo, considera os preços acessíveis, tendo em conta o valor elevado dos equipamentos.

O último protótipo desenvolvido por Rui Infante foi uma calha de lançamento para bolas da boccia, mas também está envolvido na criação de um protótipo de uma bicicleta personalizada para um professor de Torres Vedras, pois o FabLab local não tem CNC para fazer os cortes, e pediu a colaboração do de Porto de Mós. Desde 2019, fazem ainda o *design* dos prémios atribuídos no festival Indie Lisboa, que representam corvos, em parceria com o FabLab de Lisboa. Já criaram ainda murais, uma escultura de uma Flor do Liz, uma árvore com perto de três metros de altura, galhas de bico vermelho, azulejos com relevo, carimbos, pins, decoração de viaturas e jogos didácticos.

PUBLICIDADE

ÁREAS DE APLICAÇÃO

- Aeronáutica
- Mecânica
- Metalúrgica
- Extração
- Automóvel
- Moldes
- Naval
- Cimenteiras
- Tipografias
- Serigrafias
- Manutenção
- Limpezas
- Lazer





Esperança & Neves, Lda.
Indústria e Comércio de Fios e Panos em Algodão para Limpeza



Tel +351 244 441 095 Tlm +351 962 747 732
E-Mail: info@eneves.com MIRA DE AIRE
www.eneves.com
Rua 10 de junho, 8 Ap. 144 2485-901 Mira de Aire PORTUGAL

EMBALAGENS:
10kg X, 5kg X, 10kg X, 25kg X. Fios e panos produzidos em Portugal

PORTO DE MÓS

Propec apoia animais e centenas pessoas desfavorecidas de todo o país

Alexandra Barata

redacao@jornaldeleiria.pt

Líder no sector veterinário, a Propec - Farmacêutica vai receber, este ano, o Prémio D. Fuas na categoria Responsabilidade Social, que será atribuído pelo Município de Porto de Mós, no dia 28 de Junho, às 15 horas, no Dolinas Climbing Hotel. Fundada em 1979, a empresa apoia “milhares de animais e centenas de pessoas desfavorecidas” de todo o país.

“Iniciámos este projecto de responsabilidade social em 2024, motivados pelo forte sentido de compromisso com a comunidade e pelo desejo de contribuir activamente para uma sociedade mais justa e solidária”, justifica Alexandra Freitas, CEO da Propec. “Sentimos que, enquanto empresa, temos a responsabilidade de apoiar quem mais necessita”, sublinha.

A empresária explica que a Propec Solidária pretende “incutir um espírito solidário e de entreaajuda entre os colaboradores, dispensando recursos e tempo a causas que fazem a diferença”. As acções de responsabilidade social decorrem em horário laboral e pós-laboral,



Atividade desenvolvida com utentes da Santa Casa da Misericórdia e animais

e existe um “envolvimento transversal a toda a organização, permitindo que todos contribuam para estas causas e reforcem o espírito de equipa”.

Os projectos apoiados são iden-

tificados, sobretudo, pelos colaboradores, que sinalizam situações concretas e entidades com necessidades prementes. “Esta abordagem permite-nos garantir que o nosso apoio tem um impacto directo e é

ajustado às reais necessidades”, refere Alexandra Freitas. Em articulação com instituições locais, a Propec identifica ainda causas a apoiar no concelho de Porto de Mós, para promover a integração social e a inclusão.

Causas solidárias

Proporcionar o contacto entre os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós e animais de companhia, oferecer seis meses de alimentação a um cão de uma família carenciada da Maia, doar livros a uma livraria de Cascais cujos lucros revertem 100% para instituições que promovem a profissionalização de pessoas com Trissomia 21, e doar bens à ADAV - Associação de Defesa e Apoio da Vida, em Leiria, que presta assistência a grávidas, puérperas e crianças em situação de vulnerabilidade, foram algumas das iniciativas desenvolvidas.

“Os resultados vão muito além dos números. Sinto uma grande satisfação pessoal e colectiva por contribuir para o bem-estar dos outros, fortalecer o espírito de equipa e o sentido de pertença à empresa, e orgulho corporativo por fazer parte de uma organização que valoriza e promove a solidariedade”, afirma Alexandra Freitas. “Estes ganhos intangíveis são tão importantes quanto os resultados concretos das acções realizadas”, sublinha. Para tal, contam com a participação dos cerca de 100 trabalhadores.

A curto prazo, a Propec tem várias acções previstas no concelho: plantação de árvores, apoio a associações ou causas particulares, doação de sangue, e oferta de alimentos e outros produtos, bem como actividades de bem-estar aos animais do Centro de Recolha Oficial. Pretende ainda pintar paredes e montar móveis de instituições; visitar hospitais, instituições e escolas com animais treinados; recolher livros, brinquedos e jogos e doar a escolas, hospitais, lares; e apoiar animais de famílias carenciadas/associações.

Destinados a reconhecer o mérito empresarial e institucional, os Prémios D. Fuas 2025 vão ainda distinguir José Coelho da Silva, CEO da CS - Coelho da Silva, na categoria Carreira, o chef Diogo Caetano na categoria Empresário Revelação, o Dolinas Climbing Hotel na categoria Investimento, as empresas maiores exportadoras, PME Líder e PME Excelência, e 28 novas empresas.

PUBLICIDADE

Nacionais e Internacionais
TransLégua
Sociedade de Transportes de Carga, Lda.

- Saídas **bisemanais** para:
Alemanha | Norte de Espanha | Sul de França
- Saídas **diárias** para a Catalunha
- Certificação** pela Norma NP EN ISO 9001:2015
- Mais de **3000m2** disponíveis para armazenagem, logística contratual e cross-docking

geral@translegua.pt
+351 262 247 160
facebook.com/translegua
www.translegua.pt

PALMA
ARTES GRÁFICAS LDA.

revistas, catálogos,
livros, folhetos, sacos,
dossiers, embalagens,
formulários, estacionário

MIRA DE AIRE
palmagrafica.pt

45 anos
1978 / 2023

JL

Para saber como anunciar na secção de classificados do Jornal de Leiria ligue

244 800 400
(chamada para rede fixa nacional)

Real Factory de Porto de Mós alavanca o crescimento de negócios

Alexandra Barata
redacao@jornaldeleiria.pt

Inaugurada há um ano, a Real Factory de Porto de Mós - Creative Hub vai receber, em breve, os primeiros quatro empresários em nome individual, que irão usufruir de espaços individuais de trabalho gratuitamente, até ao final do ano. O espaço fica localizado na antiga Casa dos Calados, no Juncal, onde foram investidos cerca de dois milhões de euros na recuperação do imóvel, dos quais mais de 1,5 milhões foram financiados por fundos comunitários.

Constituído por duas salas para trabalhar em *cowork* (espaço partilhado), e por 24 salas individuais, a Real Factory possibilita aos empreendedores que criaram negócios, mas trabalhavam a partir de casa, terem agora um espaço próprio, pelo qual não têm de pagar. Só a partir de 2026, será cobrado um



RICARDO GRAÇA

Os empreendedores não pagam renda até ao fim do ano

valor mensal de cinco euros por metro quadrado, e de 50 euros mensais para quem optar por trabalhar num dos espaços partilhados. A luz, a internet e a água estão incluídos.

Marco Lopes, vereador da Informática e Sistemas de Informação e da Inovação e Empreendedorismo, refere ainda que a Real Factory dispõe de um pequeno auditório e de uma sala de reuniões, que poderão ser utilizados por marcação, e lugares para estacionar, atrás da casa, onde existe um parque verde. Quem pretender trabalhar aos fins-de-semana, encontra as portas abertas.

Os empresários terão também apoio administrativo e, caso sintam necessidade, do FabLab - Laboratório de Fabricação Digital de Porto de Mós e do Centro de Recursos Minerais. A trabalhar em rede com a Startup Portugal, a Real Factory vai estabelecer protocolos ainda com a Startup Leiria, Nerlei e Tagus Valley de Abrantes, destinados à partilha de conhecimentos.

Diogo Cardoso, 43 anos, repórter e produtor audiovisual, será um dos utilizadores do espaço. A viver

na capital desde os 18 anos, onde está envolvido ainda no projecto jornalístico Emergente, regressou ao Juncal em Setembro, para fugir da “correria”. “Tenho duas filhas, de 3 e de 6 anos, e em Lisboa torna-se mais difícil conciliar a família com a vida profissional”, explica. A mudança permitiu-lhe, assim, reduzir o ritmo e possibilitar às crianças estarem mais em contacto com a natureza e com a família.

Entusiasmado com a criação da Real Factory de Porto de Mós, Diogo Cardoso defende que “ter um espaço físico de partilha de projectos diferentes é sempre importante para a criação de sinergias, partilha de conhecimentos, e troca de experiências”. “Abre-se um trilho de possibilidades a explorar, e o Juncal pode agarrar mais jovens e atrair ideias novas, e tornar-se num foco de desenvolvimento económico e cultural”, acredita.

PUBLICIDADE

REVIVA A HISTÓRIA!

Visite-nos e embarque numa viagem inesquecível!

www.fundacao-aljubarrota.pt



BATALHA DE
ALJUBARROTA
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

PORTO DE MÓS

Crianças põem as mãos na terra e aprendem competências para a vida

Alexandra Barata
redacao@jornaldeleiria.pt

Cerca de dois mil alunos do pré-escolar ao secundário foram desafiados, este ano lectivo, a meter as mãos na terra, para plantar, regar e cuidar de plantas aromáticas, hortícolas, flores comestíveis e morangos, num canteiro instalado pelo município em todas as escolas. O projecto piloto, em que participa também a Universidade Sénior, pretende ensinar a todas as crianças de onde vêm os alimentos que lhes são servidos nas refeições, de uma forma divertida.

Aluna do 2.º ano na EB1 do Juncal, Alice Agostinho, 7 anos, gosta de regar a horta da escola, onde, por estes dias, já se via um pequeno tomate, ainda verde. “Mas tem de se pôr pouca água, porque as plantas podem morrer”, explica. Com a lição bem estudada, diz que também gostou do sabor do amor-perfeito, cujas folhas foram colocadas nas bolachinhas de aveia com banana, confeccionadas pelas crianças.

Ensinar aos mais pequenos que há flores comestíveis é um dos objectivos deste projecto educativo, que pretende, acima de tudo, mostrar-lhes de onde vêm os alimentos que são servidos à mesa. “Há crianças que pensavam que vinham do supermercado”, conta Rosa Vala, que se inspirou no tema “Agricultura Sustentável - Vamos pôr as mãos na terra”, escolhido este ano pelo município, onde trabalha, para propor o projecto.

“As crianças não sabiam que é preciso terra, água, amor, cuidar e tempo”, assegura Rosa. “É muito importante perceberem que tudo leva o seu tempo, e saberem as propriedades das plantas aromáticas”, defende. Aluna do 3.º ano da EB1 do Juncal, Leonor Vicente, 9 anos, confirma que não nota muita diferença nas plantas, cada vez que vai espreitar o canteiro da escola, porque sabe que crescem devagarinho.

“As plantas precisam de água para sobreviver. Parece que estou a dar vida aos seres vivos quando as rego”, observa Leonor. Em casa, também tem uma horta, com alfaces, pepinos, tomates e “outras coisas”, e plantas, duas das quais recebeu na Semana da Educação. “Ponho-lhes um bocadinho de água todos os dias, e, no Verão, ponho mais um bocadinho”, adianta. E acredita que os alimentos plantados nas hortas têm mais qualidade. “Têm um bocadinho de nós”, diz.



FÁTIMA MENDONÇA

“Os miúdos estão a gostar muito. Adoram meter as mãos na terra, e estão a aprender a ser responsáveis e a encontrar soluções para os problemas”
Rosa Vala, mentora do projecto

Pipocas feitas com milho

Para as crianças que não tinham contacto com hortas, o projecto de agricultura sustentável tem sido uma experiência surpreendente. “Agora, a maior parte sabe que as pipocas se fazem com milho, mas ao princípio não acreditavam”, assegura Rosa Vala. Para o provar, colocaram uma máquina de fazer pipocas, na Semana da Educação. A maioria desconhecia, também, que as leguminosas não são apenas um fruto, mas vagens com sementes, à excepção das crianças cujos pais ou avós têm hortas.

É o caso de César Barbeiro, 10 anos, aluno do 4.º ano da EB1 do Juncal. “Tenho uma horta em casa, e, quando o meu pai me pede ajuda, vou lá fechar a torneira e apanhar

fruta por baixo da árvore”, explica. “Alfaces quase nunca compramos, e a minha avó dá-nos ovos, porque tem galinhas”, acrescenta. A avó de Francisco Caetano, 9 anos, também tem um terreno de cultivo. Na escola, o aluno do 3.º ano gosta de “olhar para as plantas e de as cheirar”, sobretudo os morangos. “Vi-os a crescer, a ficarem verdes e depois a começarem a ficar vermelhos”, afirma. “Também gostava de ter uma horta, para não ter de ir às compras.”

Fátima Mendonça, coordenadora da EB1 do Juncal, que tem 90 meninos do 1.º ciclo e 28 do pré-escolar, refere que, no ano lectivo anterior, “os alunos já tinham aprendido a utilizar as ervas aromáticas na alimentação para reduzir o sal”. Este ano, alargaram os conhecimentos sobre agricultura sustentável, ao cultivar pepinos, amores-perfeitos, alfaces, capuchinhas, morangueiros, tomilho, cebolinho, milho, girassóis, feijão verde, abóbora, beterraba, tomates, cebola, pimento, erva cidreira, salsa e coentros. “Adoram fazer o buraquinho na

terra para enfiar a planta lá dentro, põem as etiquetas para as identificar, regam, sacham e arrancam as ervas daninhas”, conta.

Hotel de insectos

“Só tenho pena que haja apenas dois canteiros para tantos alunos, porque se envolvem todos e brigam, porque todos querem plantar e regar”, afirma a coordenadora da EB1 do Juncal. E diz que a quantidade plantada não é suficiente para todas as crianças levarem coisas para casa, o que as deixa tristes. A confecção de bolachinhas com uma folha de amor-perfeito por cima foi a solução encontrada para todos experimentarem a flor comestível. Tal como as restantes escolas, têm ainda uma gaiola para pássaros numa árvore, e um hotel de insectos, fundamentais para a polinização. “Sem insectos, não há vida”, assegura Rosa Vala.

A mentora do projecto teve a preocupação de criar canteiros elevados, para que todos pudessem cultivar e tratar das plantas aromáticas, hortícolas e flores comestíveis sem grande esforço. Quando as es-

colas foram desafiadas a participar no projecto-piloto, aderiram apenas 16. Mas, quando começou a haver partilha de fotografias dos alunos a tratar da horta, as restantes juntaram-se, à excepção do pré-escolar de Alvados, onde não existe espaço para o canteiro, com dois metros de largura e três de comprimento. Contudo, como é uma zona rural, as crianças conhecem estas práticas.

“Os miúdos estão a gostar muito. Adoram meter as mãos na terra, e estão a aprender a ser responsáveis e a encontrar soluções para os problemas, competências que vão aplicar na vida”, acredita Rosa Vala. No próximo ano lectivo, gostava de instalar um sistema de rega automática nos canteiros, para accionar nas pausas lectivas. “Este ano, não houve esse problema, porque choveu muito, mas uma semana ou duas sem regar é a morte das plantas”, justifica. À excepção do milho e da abóbora, que não necessitam de ser regados na fase final de crescimento. A intenção é também envolver no projecto a comunidade e as famílias.

Cães terapeutas ajudam crianças com necessidades educativas específicas

Alexandra Barata
redacao@jornaldeleiria.pt

Oito crianças com perturbações do espectro do autismo, a frequentar o pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, estão a testar o projecto-piloto “Smiledog - Cães Terapeutas”, destinado a desenvolver competências funcionais e académicas. A ideia partiu dos docentes da Educação Especial, que querem abranger mais alunos com necessidades educativas específicas.

Após uma sessão semanal individualizada por aluno, promovida ao longo de todo o ano lectivo, os docentes destacam os benefícios desta estratégia diferenciada de intervenção. “O cão funciona como instrumento terapêutico, através de um conjunto de técnicas de



Animais promovem saúde física e emocional

educação e reeducação, de modo a desenvolver a expressividade das emoções, a cognição, as competências de relacionamento, a motrici-

dade e competências académicas funcionais.”

Estas práticas estimulam a criação de uma relação entre as

crianças, o docente de Educação Especial, o guia e os animais, num contexto em que o cão assume um papel de coterapeuta e facilitador das aprendizagens. “O intuito é criar, promover e executar intervenções assistidas por animais, onde a inclusão funciona como agente motivador, para promover a saúde física e emocional, criando momentos mágicos de empatia entre pessoas e animais.”

Projectos no 1.º ciclo

As escolas do 1.º ciclo de Porto de Mós participam ainda em projectos ligados à actividade física e ao desporto, como o “Andebol vai à escola”, para os alunos do 4.º ano, e iniciação ao meio aquático, para os alunos do 1.º ano. Desenvolvido nas actividades de enriquecimento curricular, o projecto “A Hora dos

SuperQuinas” também pretende contribuir para um estilo de vida saudável, através do treino das competências motoras, e sensibilizar para a importância da nutrição e do sono.

Aos alunos entre os 13 e os 18 anos que querem ter uma actividade ocupacional no Verão, o município propõe o Programa “Férias Pró”, destinado a adquirirem competências associadas a hábitos de trabalho, partilha de responsabilidades, empreendedorismo e trabalho em equipa. Dar apoio no ATL do pré-escolar, participar em actividades de apoio às crianças ou a idosos, ou colaborar com serviços municipais, como o Castelo, FabLab ou Piscinas, são algumas possibilidades. O programa está aberto ainda a empresas, serviços e comércio.

PUBLICIDADE

FREGUESIA DE
SERRO VENTOSO

**Serro Ventoso
Capital do Galo**

A pedra faz história na nossa freguesia

Segunda a Sexta-feira: 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Tel. 244 491 555 / 244 491 530 . info@freguesia-serroventoso.pt

**McDRIVE
ABERTO ATÉ ÀS
02H**

Porto de Mós - IC2

festas são pedro PORTO DE MOS

entrada gratuita

28 JUN ~ 06 JUL 2025

festas-saopedro.pt



BIA CABOZ

28 JUN



ANJOS

29 JUN



NENA

30 JUN



ANA MALHOA

1 JUL



BANDA RECREATIVA PORTOMOSENSE

conviver TIM

2 JUL



HYBRID THEORY

3 JUL



BÁRBARA TINOCO

4 JUL



Jimmy P

5 JUL



TONY Carreira

6 JUL

TASQUINHAS

e muito mais

organização



Patrocinadores oficiais

